

Ciclo de conversas com os pés assentes em Marte

As razões para enviar missões tripuladas a Marte e os desafios que elas colocam serão tema para um ciclo de conversas com investigadores, coproduzido pelo Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier e o Centro Cultural de Belém.

6 de julho de 2018 – Após décadas de sucessos, fracassos e muita determinação, o sonho de ter os pés bem assentes em Marte é uma ficção cada vez mais real. MARTE 2030 é um ciclo de quatro conversas em interação com o público em que investigadores vão falar sobre a possibilidade de vivermos no planeta vermelho. É uma coprodução do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço ([IA¹](#)), do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade Nova de Lisboa ([ITQB-NOVA²](#)) e do Centro Cultural de Belém ([CCB](#)).

As sessões terão lugar no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, entre outubro deste ano e janeiro de 2019. As conversas serão temáticas, cobrindo o leque de questões que se levantam quando consideramos deixar o nosso planeta de origem e testar a resistência humana numa viagem tão longa, tão longe como nunca antes, e a um ambiente tão inóspito como Marte.

Cada sessão junta dois investigadores convidados que irão responder a perguntas colocadas pelo público e moderadas por conhecidos jornalistas de ciência. Às conversas seguem-se observações astronómicas com telescópios, caso as condições meteorológicas o permitam.

Para João Retrê, coordenador do grupo de comunicação de ciência do IA e cocoordenador deste ciclo Marte 2030, “é uma oportunidade para discutirmos os motivos que levam à necessidade e pertinência de viagens tripuladas no Espaço, com o exemplo de Marte. É também uma forma de divulgarmos algum do trabalho feito em astrofísica e nas ciências do espaço em Portugal e como isso se articula com as restantes ciências”.

Joana Lobo Antunes, coordenadora do grupo de comunicação de ciência do ITQB-NOVA e cocoordenadora do ciclo, acrescenta: “A Ciência é um processo colaborativo e de grande cooperação entre diferentes grupos de investigação, mas para isso acontecer é fundamental que haja diálogo entre diferentes áreas - como a biologia e a astrofísica. Se calhar à primeira vista podem não ter nada em comum, esperamos com este ciclo mostrar muito claramente que assim

não é.”

A 13 de outubro, Zita Martins, do Instituto Superior Técnico, e Adriano Henriques, do ITQB-NOVA, irão abordar a pesquisa de vida em Marte e as razões que nos motivam a enviar missões tripuladas ao quarto planeta do Sistema Solar. A 17 de novembro, Rui Agostinho, do IA e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), e Pedro Fevereiro, do ITQB-NOVA, terão o papel de comentar os desafios tecnológicos e fisiológicos que será necessário ultrapassar nesta pioneira viagem, na estadia e no regresso.

A terceira sessão acontece a 15 de dezembro, com Pedro Machado, do IA e FCUL, e Isabel Abreu, do ITQB-NOVA, e nela serão discutidas as formas de sobreviver em Marte, desde a produção de alimentos ao consumo de recursos materiais e energéticos. Por fim, já no próximo ano, a 12 de janeiro, o ciclo encerra-se com a antecipação do futuro, de que esta aventura poderá ser apenas o primeiro passo. Nuno Santos, do IA e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e Ricardo Louro, do ITQB-NOVA, vão sugerir os possíveis destinos no horizonte, onde se incluem os exoplanetas, dos quais já descobrimos milhares.

O ciclo MARTE 2030 decorre sempre a um sábado, entre as 21h00 e as 23h00, na Sala Luís de Freitas Branco, no CCB. Serão cobradas entradas de valor simbólico (€ 2,5) para cobrir os custos de utilização do espaço, com uma opção ainda mais económica por sessão no caso da aquisição do bilhete para o ciclo completo (€ 8).

NOTAS:

1. O **Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA)** é a instituição de referência na área em Portugal, integrando investigadores da Universidade de Lisboa e da Universidade do Porto, e englobando a maioria da produção científica nacional na área. Foi avaliado como “Excelente” na última [avaliação](#) que a Fundação para a Ciência e Tecnologia ([FCT](#)) encomendou à European Science Foundation ([ESF](#)). A atividade do IA é financiada por fundos nacionais e internacionais, incluindo pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UID/FIS/04434/2013), POPH/FSE e FEDER através do COMPETE 2020.

2. O **Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB-NOVA)**, em Oeiras, é um instituto de investigação e formação avançada da Universidade Nova de Lisboa. Tem como missão fazer investigação científica e promover formação avançada em Ciências da Vida, Química e Tecnologias associadas, para benefício da saúde humana e do ambiente. Tem um gabinete dedicado à promoção da cultura científica e à divulgação da ciência ali produzida.

Contactos Coordenadores do Ciclo Marte 2030:

João Retrê

jretre@iaastro.pt

Tel: +351 21 361 67 31

Joana Lobo Antunes

joanala@itqb.unl.pt

Tel: +351 21 446 93 15